Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Capítulo 8 – Do Laboratório do Mundo Invisível

QUESTÕES

1. Qual a finalidade da materialização de objetos e roupas quando da aparição de um Espírito?

Resp. A finalidade do espírito é ser reconhecido por quem o vê ou ser identificado pela sua última encarnação.

2. Levando-se em conta o que já estudamos até aqui, qual a relação entre a aparição da caixinha de rapé, citada no item 116, e a escrita direta ou pneumatografia?

Resp. Os objetos, aparelhos e acessórios, assim como os fenômenos materiais, criados pelos Espíritos, são formações moldadas pela manipulação dos fluidos do ambiente, por parte das entidades desencarnadas, independentemente do seu nível evolutivo, ou seja, os Espíritos inferiores também têm capacidade de moldarem os objetos de seu uso, embora o façam com mais esforço e imperfeitamente. Há limites, entretanto, bem nítidos no mundo espiritual impedindo que os Espíritos componham o que bem quiserem; tais limites são de ordem moral.

3. Se a caixa de rapé era uma aparição, como poderia ser também material?

Resp. Porque a aparição tem a mesma origem material da caixa real, ou seja, a matéria primária de todas as coisas, o Fluido Cósmico Universal, porém a sua apresentação, pode-se dizer, é diferente porque sua finalidade também é diferente.

4. Explique qual o sentido da palavra "aparência" empregada para explicar a materialização de objetos, de roupas, ou mesmo da pneumatografia utilizados pelos Espíritos?

Resp. A palavra aparência, como no caso da caixa de rapé, foi utilizado com o significado de imitação, pois que apenas representava o objeto físico.

5. Como o Espírito "fabrica" uma caixa de rapé?

Resp. Manipulando os fluidos da natureza conjuntamente com os fluidos do médium, mas "o motor" é a sua vontade.

6. Porque é possível ao Espírito criar uma caixa de rapé, mas não veneno para matar alguém?

Resp. Porque para toda a criação tem que haver permissão, dependendo da finalidade e intenção do Espírito, de onde se pode deduzir que não seria dado permissão para fazer o mal. A realização deste fenômeno tem que ter um fim útil e não o do espetáculo.

7. Essa faculdade é comum a todos os Espíritos?

Resp. Sim, mas nem todos têm capacidade ou conhecimento para utilizá-la.

8. Explique como se dá a fluidificação da água.

Resp. A mudança das propriedades da água se dá por obra da vontade do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito, o qual opera uma transmutação por meio do fluido magnético, agindo sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas ficam transformadas.

A água pode adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou se quiserem, de reservatório (Kardec, A Gênese, cap. 15). A água é passível de adquirir qualidades diversas, de natureza sutil ou fluídica, ao influxo da vontade de um agente. Para fluidificar a água não é necessário impor as mãos sobre ela. Muito receptiva aos fluidos espirituais, a água torna-se remédio salutar pela ação da prece em ambientes de silêncio e respeito, onde há vontade ardente de ajudar o semelhante necessitado.

9. Explique o papel da vontade do Espírito nos fenômenos de modificação da matéria elementar.

Resp. A vontade é o motor principal, ou seja, por meio da vontade é que o fenômeno se dá.

“A vontade dá aos fluídos espirituais que nos cercam qualidades boas e saudáveis ou más e doentias”. (Allan Kardec - Revista Espírita, março de 1865).

10. Se os objetos criados pelos Espíritos nessas condições desaparecem, por que o mesmo não se dá com a escrita, já que se utiliza do mesmo princípio?

Resp. Porque a escrita tem uma finalidade diferente da de apenas se fazer reconhecer como no caso dos objetos: é necessário que ela permaneça para que atinja seu objetivo de educar, consolar e amparar.